

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## S. TORCATO. ALGUMAS NOTAS DISPERSAS.

ALMEIDA, Eduardo de

Ano: 1924 | Número: 34

---

### Como citar este documento:

ALMEIDA, Eduardo de, S. Torcato. Algumas notas dispersas. *Revista de Guimarães*, 34 (2-3) Abr.-Set. 1924, p. 155-162.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

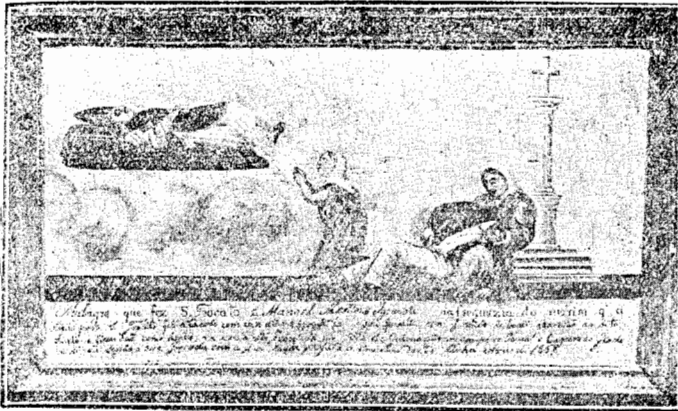
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## S. TORCATO

(ALGUMAS NOTAS DISPERSAS)

(Continuado do vol. anterior, pág. 327)

M. q. fes S. Trocato a M.<sup>a</sup> Dom.<sup>cs</sup> da frg.<sup>a</sup> | da  
Abelleda Tr.<sup>o</sup> do Porto q estando com | hom.<sup>a</sup> grd.<sup>e</sup>  
dor no estamogo recorrendo | aom.<sup>mo</sup> S.<sup>to</sup> logo mi-  
lhorov. (\*) (1)

Milagre que fez S. Torcato a José Antonio Mar-  
ques da Matta da Povia | de Varzim que vendo-se  
em perigo no mez de Fevereiro de 1874 no rio | Pa-  
raguay na viagem que fez para os heruaes com tres  
passageiros estes | se tornaram assassinos de seus dois  
companheiros escapando o devoto depois | de muito  
mal tratado e lançado aq mar por o julgarem já morto,  
e recuperando os sen- | tidos recorreu a S. Torcato  
ao auxilio de quem reconhece dever a vida. (\*)

(1) As legendas marcadas com asterisco foram já insertas no  
magnifico estudo do saudoso publicista, eminentemente patriota,  
Rocha Peixoto, na *Portvgalia* (II): *Tabulae Votivae* (pág. 187  
e seguintes).

Milagre que fes S. Trocato a Manoel J.<sup>c</sup> Lopes  
| de Miranda, da freg.<sup>a</sup> de Cristello estando em prigos  
de uida | por causa de um tiro q lhe deraõ nas Costas  
e logo q. re- | correu a este milagroso S.<sup>to</sup> foi restabe-  
lecido á Sua Saude | Concelho de Barcelos 1847 (\*)

Milagre q fes S. Trocato a José Gomes de Cam-  
pos e a sua | mulher da Freg.<sup>a</sup> de Villar de Figos do  
Concelho de Barcellos, q vendo a sua Caza | quaze  
perdida por traiçoens de irdeiros chegarão afazer com  
q se tirase | uma folha do Libro do Rexisto p.<sup>a</sup> melhor



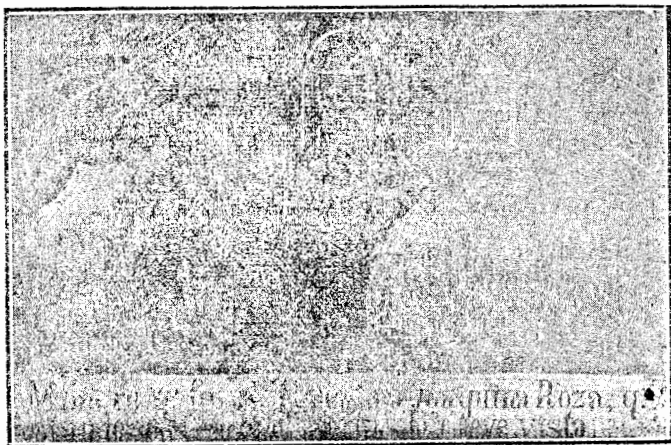
opoder roubar., apegarão-se com este milagroso s.<sup>to</sup>  
permetendo-le um Touro q pesuia e logo lhe forão  
discobertas as falcidades q lhe ti- | nhão tramado e  
hoje esta com a sua casa libre e desximbarcad.....  
em 1856 (\*)

Milagre q̄. fes S. Trocato a Joaquina Roza, q̄. |  
estando seu f.<sup>o</sup> sego F.<sup>co</sup> Martins logo teve vista.

Milagre q. fes S. Trocato a Bento Ferr.<sup>a</sup> do Lugar  
de Quintela Freg.<sup>a</sup> de Taíde q. | Implorando ao mes-

mo Sancto junctam.<sup>te</sup> com sua Fam.<sup>a</sup> foi prontam.<sup>te</sup> secorrido.

Milagre que fes S. Torcato a Jozefa Maria Gomes, da Caza da Bornaria, suburbio de Gui- | m.<sup>es</sup> que estando grave-mente doente com todos os sinais de



morte, e desengana- | da por facultativos sua familia, recorrerão ao Milagrozo Santo, e a sua supplica lhe foi | ouvida em 7 de Maio de 1869.

E de que o Santo continua a fazer milagres aqui vai a prova :

«Em 18 de Dezembro de 1916, adoeceu minha filha Maria da Conceição Correia de Mesquita Guimarães, de 8 anos, averiguando-se depois ser uma infecção estafilocócica.

Em 22 de Fevereiro de 1917, foi operada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Couto Soares, do Pôrto, por indicação do médico assistente Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ferreira Alves, director do Sanatório Marítimo do Norte, sendo-lhe feita uma larga e profunda raspagem da tibia na perna direita e da espádua do ombro do mesmo lado, e feita nova operação em 21 de Abril para um maior corte.

A doença seguiu a sua marcha, durante anos, aparecendo novos focos que sempre era preciso abrir a bisturi, sempre com sofrimentos dolorosos. Em fins de Dezembro de 1920 — quatro anos decorridos — esteve em estado desesperado, melhorando a seguir em virtude do uso da auto-vacina, preparada pelo Ex.<sup>m</sup> Sr. Dr. Alberto de Aguiar, e aplicada segundo a sua indicação, uma empola por dia, em lugar de meia empola de 3 em 3 dias, como tinha sido aconselhado.

Contos largos, que agora convém esquecer, visto não se remediar males passados.

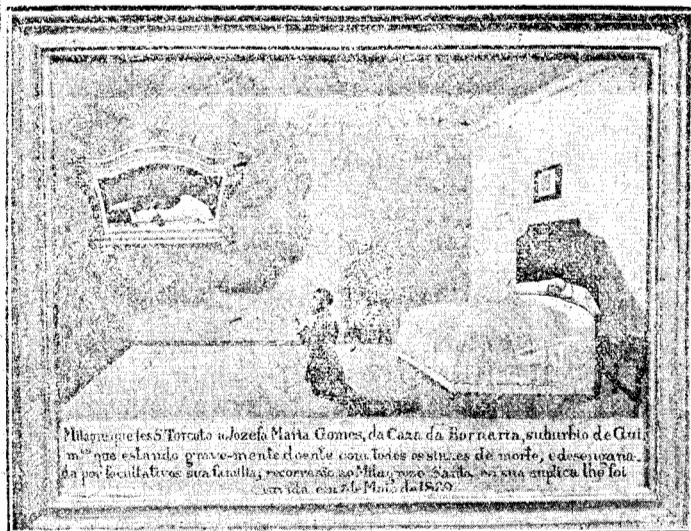
A doente teve épocas de gozar saúde, até durante meses, e outras de sofrimentos, pelo aparecimento de



novos focos, tratados sempre com prévio lancetamento seguido de desinfecções locais e uso da auto-vacina.

Em Novembro de 1922, nova infecção no peito a martiriza, sendo preciso, como de muitas vezes, operar, deitando mais de um litro de pus, sendo necessário, para a sua drenagem, meter dois tubos de borracha na abertura feita. Um novo foco, porém, passados

dias aparece junto à rótula do joelho direito, para o lado superior do joelho, fazendo-a sofrer horrorosamente, a ponto de não comer nem dormir, durante



tempos, passando o dia 26 de Fevereiro apenas com uma laranja.

Nesse dia, resolveu o Ex.<sup>mo</sup> Clínico assistente, Dr. José Carneiro, fazer a abertura do novo foco, tendo um dia antes feito uma punção exploradora que lhe patenteou a existência de pus, para o que foi convidar o Ex.<sup>mo</sup> Dr. Avelino Carvalho, que por muitas vezes e com rara perícia, já tinha operado.

Não o encontrou, por êle ter ido a Braga, com o Sr. Júlio de Araújo, assistir à posse do actual governador civil e por isso voltou a minha casa no dia seguinte, sem se fazer acompanhar pelo colega, ficando muito admirado por ver a grande transformação da doente, que já não tinha febre, tendo-lhe saído da ferida do peito os tubos de borracha, e o foco que tinha de ser operado já não tinha pus, o que verificou pela punção novamente feita, o que tudo o levou a exclamar: **isto só algum milagre!**

Milagre sim, como se verá.

Na manhã de 26, consultando o almanaque *Se-ringador* — hábito antigo — para ver o nome dos Santos, luas, etc., vejo: «*S. Torcato, M. e Arc. de Braga*».

Pensei logo: ; Que boa ocasião para minha filha Lhe pedir que Ele rogue a Deus que a sae, favor que Deus por certo Lhe não nega!... — ; Que Lhe negará Deus no seu dia? — E o pedido foi satisfeito, lembrando-nos Deus que recorramos a Ele nas nossas atribuições por intermédio do Seu S. Torcato.

Ao meio dia expus a minha lembrança e disse à doente que pedisse com fé, e só promettesse ao Santo o ir vê-lo, visitá-lo com reconhecimento, e agradecer-lhe.

E' o que hoje se vem fazer, pelo pedido ter sido atendido.

A doente, que estava em estado melindroso, de extraordinária fraqueza, já no dia 27 comeu 15 laranjas,



não sendo necessário fazer-lhe mais curativo algum e ficou completamente boa, como agora se vê!

Pode atestar isto o médico assistente Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Carneiro.

Poderá parecer ter havido demora em cumprir esta promessa, mas a chuva dos primeiros domingos

e a seguir a doença de pessoas de família assim o motivaram.

Consigno com fervor o meu reconhecimento ao milagroso S. Torcato e não deixarei de contar, como muitas vezes tenho feito já, o favor recebido, para que a Sua glória seja maior, se isso é possível.

S. Torcato, em 17 de Junho de 1923.»

Tem a assinatura de — Francisco Correia de Mesquita Guimarães, residente na Berberie, freguesia de S. Tiago de Antas, Vila Nova de Famalicão —, seguindo-se-lhe mais trinta e oito, entre as quais se contam as de dois médicos.

Fazia notar *Rocha Peixoto* no seu belo estudo sob este aspecto interessantíssimo da «Etnografia Portuguesa» :

«A tormenta que faz sossobrar embarcações, os perigos da guerra, a angústia dos cativos, as ciladas de assassinos e das feras, as investidas dos animais danados, as desgraças, os desastres e sobretudo o vasto quadro das doenças constituem essencialmente os motivos que levaram o devoto a invocar o poder divino para tudo subjugar, impedir, vencer ou curar.

No naufrágio o painel acentua a fúria das vagas, sob a caligem celeste, envolvendo a nau desarvorada e já submersa; na embuscada a vítima, cercada por bandedeiros que erguem lâminas de gume vivo e arqueado, resigna-se a acabar nesse ermo remoto da selva; na doença o enfêrmo, no leito, ou já sucumbe com os olhos cerrados e a precursora lividez do fim, ou estorce-se bolsando o sangue em torrentes, ou ainda espera, tocado de fé, enquanto em volta mulheres pranteiam e os padres e os cirurgiões só do céu confiam o socôrro. Em tôdas, de frente e ao alto, a imagem invocada surge num luminoso nimbo de esplendores.»

E' impressionante, curiosíssima, a unção devota e o ar de engraçado realismo dêsses pequeninos quadros. Do Santo, invocado como último e supremo recurso nas aflições máximas, aparece sempre o cadáver, deitado sôbre almofadas, a mitra na cabeça, as mãos cruzadas, revestido episcopalmente, na sua urna de cristal. Aquele é o S. Torcato, o milagroso morto. O ingénuo artista procura reproduzir o quadro familiar. Lá nos vem, imaginado, num scenário mais rico e decente, o quarto onde o enfêrmo agoniza, deitado

na cama ampla, de cabeceira alta, os lençóis estirados e alvos, a coberta descendo no melhor arranjo, tendo ao lado, sôbre a mesa, as boticadas inúteis, o vão esforço da medicina humana. A cabeça do enfermo está envolta num turbante de linho e os seus olhos abrem-se, na penumbra abafaða daquela câmara de morte, ou deitados para o público, ou, como em certa pequena tábua, para a mulher que, aflita, junto do leito, enxuga com uma das mãos as lágrimas rebeides e inconfidentes, enquanto com a outra estende ao doente a malga com o caldo de galinha. A meio do quarto, de joelhos, um filhito, com o melhor fato domingueiro, implora a caridade do Santo e, à assomada da porta, já acorreram os servos de mãos erguidas, acompanhando a ansiosa reza. Noutro é o marido, de sobrecasaca, que se lança por terra, a meio do quarto, pedindo pela mulher. No vermelho escurecido, branquejam os lençóis, emusguece o tom glabro da atmosfera soturna, de pezadelo, e como tremula na chama amarelada e doirada pela fé, cercando de resplendor a promissora aparição do santo à religiosa esperança dos que o invocam ardentemente.

(Continua).

EDUARDO D'ALMEIDA.